

Professores fazem greve hoje

Os professores das escolas públicas paralisam hoje as atividades para pressionar o Governo do Distrito Federal a atender as suas reivindicações. Eles querem a devolução integral da parcela recolhida a mais durante sete meses para a Previdência Social, a definição da política salarial, gratificação de 30% para os alfabetizadores e fim do contrato temporário. Haverá uma assembleia geral, às 9h00, no estádio Mané Garrincha.

À tarde, servidores do GDF fazem manifestação em frente ao Palácio do Buriti. Além dos professores, outras categorias que também reivindicam a devolução integral dos 6% do IAPAS e a definição de uma política salarial participarão do ato público. O GDF divulgou ontem, uma nota aos servidores da educação na qual informa que a devolução será feita a partir do salário de outubro, em parcelas. Na semana passada, o governador Joaquim Roriz havia proposto devolver o montante em sete parcelas mensais corrigidas.

Neste mês, todos os servi-

dores públicos do DF terão um reajuste de 86,13%. O GDF vem adotando a mesma política salarial do Governo Federal. "Até o momento, o GDF não enviou à Câmara Legislativa nenhum projeto que garanta a aplicação desta mesma política", argumenta Jorge Eduardo Rodrigues de Miranda, diretor do Sinpro. Num encontro, no ano passado, com o então ministro do Planejamento, Paulo Haddad, ficou definido que qualquer aumento da União seria repassado aos professores do GDF.

Sobre os 30% de gratificação para os alfabetizadores, previstos na Lei Orgânica, os professores reivindicam a regularização e a definição para quem cabe o percentual. "Há dois entendimentos quanto a esta questão", observa Miranda. Para o Sinpro, teriam direito ao percentual os docentes do pré-escolar à 4ª série, além da alfabetização de adultos e o supletivo, nas fases 1 e 2. O GDF entende que a gratificação atingiria somente à 1ª e 2ª séries do 1º grau. (M.T.A.)